



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**CONDICIONANTES DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR DOMÉSTICO:
UMA ANÁLISE QUALITATIVA EM BANANEIRAS- PB**

WANEISSA DA SILVA MACHADO

Bananeiras
Abril/2026

WANESSA DA SILVA MACHADO

**CONDICIONANTES DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR DOMÉSTICO:
UMA ANÁLISE QUALITATIVA EM BANANEIRAS-PB**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Docente Orientador: Stephanie Ingrid Souza Barboza

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M149cc Machado, Wanessa da Silva.

Condicionantes do desperdício alimentar doméstico:
Uma análise qualitativa em Bananeiras-PB. / Wanessa da
Silva Machado. - Bananeiras, 2026.
33 f. : il.

Orientação: Stephanie Ingrid Souza Barboza.
TCC (Graduação) - UFPB/CAMPUS III.

1. Desperdício alimentar. 2. Marketing social. 3.
Teoria do Comportamento Planejado. 4. Consumo
consciente. I. Barboza, Stephanie Ingrid Souza. II.
Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 658 (042)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Wanessa Da Silva Machado

Trabalho: Condicionantes do desperdício alimentar doméstico: Uma análise qualitativa em Bananeiras-PB.

Data de aprovação:

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente



STEPHANIE INGRID SOUZA BARBOZA

Data: 09/04/2026 12:05:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a)

Stephanie Ingrid Souza Barboza

Documento assinado digitalmente



MILENE FELIX DE ALMEIDA

Data: 09/04/2026 09:06:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro

Milene Felix De Almeida

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a vida, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa jornada acadêmica, tornando possível a concretização deste trabalho.

À minha orientadora, professora Stephanie Ingrid Souza Barboza, pela dedicação, paciência, apoio e pelas valiosas contribuições ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, sendo essencial para a construção deste trabalho.

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em especial ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias do Campus III, em Bananeiras, pela oportunidade de crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB), pelo incentivo à pesquisa e pelo apoio ao desenvolvimento científico, fundamentais para a realização deste estudo.

Às mulheres que participaram desta pesquisa, que gentilmente compartilharam suas experiências, contribuindo de forma significativa para a construção deste trabalho.

Às pessoas importantes em minha vida, que estiveram ao meu lado durante toda essa trajetória, oferecendo apoio, incentivo e compreensão nos momentos mais desafiadores.

Aos meus amigos Lana Nalin, Ruan Pablo, Guilherme Felipe e Valéria da Silva, pelo companheirismo, apoio e por tornarem essa caminhada mais leve e significativa.

À minha mãe, Maria das Graças, e ao meu pai, Antonio Aguiar, por todo amor, dedicação, apoio incondicional e por acreditarem em mim em todos os momentos. Vocês são minha base e minha maior inspiração.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

O desperdício alimentar doméstico representa um paradoxo contemporâneo, enquanto milhões enfrentam a fome, grandes quantidades de alimentos, ainda próprios para consumo, são descartadas nos lares. Esse fenômeno compromete a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a economia das famílias, sendo influenciado por fatores culturais, sociais, econômicos e emocionais. A pesquisa buscou investigar os fatores condicionantes do desperdício alimentar doméstico em Bananeiras no estado da Paraíba, analisando os construtos de atitude, normas subjetivas, arrependimento antecipado, autoidentidade e intenção, com base no marketing social e na Teoria do Comportamento Planejado. Adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, realizada entre 06 e 12 de julho de 2025. Participaram quinze mulheres, donas de casa, em áreas urbanas e rurais, com idades entre 20 e 65 anos. As entrevistas, estruturadas em quatorze questões distribuídas nos cinco construtos teóricos, sendo posteriormente transcritas e analisadas em diálogo com a literatura. Os resultados apontaram que o desperdício é associado a sentimentos de culpa, tristeza e percepção de injustiça social, sendo interpretado também como falha ética e moral. As atitudes revelaram práticas de redução, como preparo de porções menores, reaproveitamento e armazenamento adequado. Nas normas subjetivas, amigos foram percebidos como mais propensos ao desperdício, enquanto familiares como mais conscientes. O arrependimento antecipado atuou como incentivo a cuidados com validade e porções. A autoidentidade reforçou a imagem de consumidoras conscientes, embora a motivação econômica se destacasse sobre preocupações ambientais. Por fim, todas expressaram intenção de reduzir o desperdício, ainda que algumas demonstrassem dificuldades em manter esse comportamento contínuo. Conclui-se que o desperdício alimentar doméstico é um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores éticos, emocionais, sociais e econômicos. A pesquisa confirma a relevância dos construtos teóricos, mas evidencia que, no contexto brasileiro, a motivação financeira e a empatia social se sobressaem às preocupações ambientais. Recomenda-se que políticas públicas, campanhas educativas e estratégias de marketing social incluam dimensões práticas e emocionais que fortaleçam hábitos sustentáveis no cotidiano familiar.

Palavras-chave: Desperdício alimentar; Marketing social; Teoria do Comportamento Planejado; Consumo consciente.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Referências dos construtos.....	14
Quadro 2 - Lista de perguntas dos construtos ajustadas.....	14
Quadro 3 - Respostas das entrevistas realizadas.....	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Desperdício alimentar doméstico.....	10
2.2 Dimensões do desperdício alimentar.....	12
Quadro 1- Referências dos construtos.....	14
Quadro 2- Lista de perguntas dos construtos ajustadas.....	14
Quadro 3 – Respostas das entrevistas realizadas.....	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
4.1 A Atitude frente ao desperdício alimentar.....	19
4.2 Normas Subjetivas e influência social no desperdício de alimentos.....	21
4.3 Arrependimento Antecipado e mudança de comportamento.....	21
4.4 Autoidentidade e economia doméstica.....	23
4.5 Intenção de redução do desperdício.....	24
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
APÊNDICE.....	31

1. INTRODUÇÃO

Questões voltadas ao bem-estar social têm adquirido destaque crescente na sociedade contemporânea, sendo a transformação de comportamentos um elemento essencial para que ocorram avanços nessa área. O marketing social, por sua vez, dedica-se a promover objetivos de cunho social, os quais são, em grande parte, alcançados por meio da alteração de atitudes e comportamentos individuais.

Embora o marketing tenha iniciado com uma visão estritamente comercial, com o trabalho de Kotler e Levy (1969) foi possível perceber que a aplicação de ferramentas do marketing tradicional em âmbitos como o das organizações sociais. Isto se deu principalmente pelo entendimento de que as aplicações de marketing seriam pertinentes em diversas situações em que estivessem presentes as trocas, sejam essas monetárias ou simbólicas.

Dessa forma, considerando a troca como elemento central do pensamento de marketing, pode-se afirmar que a ampliação desse conceito, para algo além da dimensão monetária, foi essencial para consolidar a aplicação do marketing em contextos não estritamente comerciais (BURGUETE, 2004; BAGOZZI, 1975). No campo da saúde, mais precisamente, o marketing social tem apresentado avanços significativos por meio de estudos acadêmicos, iniciativas de organizações governamentais e sociais, bem como pela realização de eventos, publicação de obras e oferta de capacitações destinadas a profissionais da área (GRIER; BRYANT, 2005). Como também, profissionais da saúde fazem uso frequente de estratégias de marketing social em suas intervenções voltadas à mudança de comportamento, como ilustram as ações voltadas à promoção de hábitos de vida mais saudáveis analisadas por Rundle-Thiele (2019).

A alimentação como elemento central da saúde é frequentemente abordada no contexto do marketing social (TOBEY et al., 2016; RAMIREZ et al., 2017; SARONGHAN; THOMSON; ENSOR, 2016; HODGKINS et al., 2019). Como exemplo podem ser citados: a) o estudo que avaliou dois programas concebidos para melhorar as escolhas alimentares entre militares, sendo um dos programas voltado apenas a comunicar ao consumidor e outro um programa de marketing social mais amplo, incluindo comunicação e mudanças no ambiente (CARINS; RUNDLE-THIELE; PARKINSON, 2017); e, b) a pesquisa de Person e Perera (2018) que trata da alimentação adotando uma perspectiva de marketing social na identificação das mudanças de comportamento que ocorreram a partir de uma campanha para redução do desperdício de alimentos.

Objetivamente, uma questão proeminente nesse escopo da alimentação é o desperdício alimentar, e por sua vez, passível de estudos de marketing social nessa direção. A emergência do tema desperdício alimentar se justifica na medida em que 1,3 bilhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas no mundo todos os anos. Se estima que 6% dessas perdas mundiais de alimentos aconteçam na América Latina e no Caribe, de modo que 15% dos alimentos disponíveis nessas regiões são desperdiçados, mesmo diante de um cenário de 47 milhões de pessoas vivendo em situação de fome (FAO, 2020). No Brasil, por exemplo, a fome afeta 14 milhões de pessoas, enquanto 22 milhões de calorias são desperdiçadas apenas na venda, o que seria suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais de 11 milhões de pessoas (FAO, 2020). Incomoda saber que há tantas pessoas em situação de fome diante tanto desperdício de alimentos.

A perda e o desperdício de alimentos correspondem aos produtos alimentícios que, por diferentes motivos, não chegam ao consumo humano. Isso pode ocorrer em virtude de falhas nas etapas de produção, transporte ou processamento, resultando em perdas, ou ainda por problemas nas fases de distribuição, comercialização e consumo, gerando desperdícios (PELLEGRINI et al., 2019). Além dos impactos sociais e ambientais, tais perdas implicam

também prejuízos econômicos significativos. De acordo com uma estimativa da FAO (2017), elaborada com base nos preços ao produtor de mais de 180 produtos em mais de 100 países, o custo econômico global dos alimentos desperdiçados alcançou aproximadamente US\$ 750 bilhões no ano de 2007.

O destaque direcionado ao problema do desperdício de alimentos intensificou-se principalmente após a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) identificou que o desperdício está em cerca de 1/3 do alimento produzido mundialmente. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável evidencia uma crescente preocupação global com essa questão, particularmente ao estabelecer o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 12, que visa assegurar padrões sustentáveis de produção e consumo. Dentro desse objetivo, a meta 12.3 propõe reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita em nível mundial, tanto no varejo quanto no consumo, além de diminuir as perdas ao longo das cadeias produtivas e de abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita (FAO, 2019; ASCHEMANN-WITZEL et al., 2018; ODS 12).

Embora o desperdício alimentar apresente diversos danos, ambientais, econômicos e sociais, suas causas não são bem estruturadas, ou seja, o desperdício de alimentos é um problema não estruturado à medida que suas causas e efeitos são difíceis de identificar, além de não existir uma definição compartilhada desse problema. Para tanto, esta pesquisa se direciona a analisar as questões que permeiam o desperdício de alimentos em nível de consumo a partir da perspectiva de marketing social, considerando a importância de estudos deste tipo para o fornecimento de informações e diretrizes que auxiliem no desenvolvimento de políticas, campanhas e intervenções destinadas a redução do desperdício de alimentos (PELLEGRINI et al, 2019).

De acordo com dados da FAO (2020), o desperdício de alimentos no âmbito doméstico representa um dos principais fatores que contribuem para as perdas globais de alimentos, ocasionando impactos significativos sobre o consumo de recursos naturais, sendo eles como água, energia e solo. Além disso, tal desperdício intensifica a emissão de gases de efeito estufa, o que por sua vez, acelera as mudanças climáticas e agrava os desafios ambientais existentes. Sendo assim, a redução do desperdício de alimentos configura-se como uma medida urgente e essencial, diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial à meta 12.3, que estabelece a meta de diminuir pela metade o desperdício de alimentos per capita até 2030 (ONU, 2015). Nesse contexto, compreender os fatores que determinam o comportamento de desperdício alimentar torna-se fundamental para o desenho de estratégias eficazes. Conforme apontado por Hermínio (2024), entender as intenções comportamentais a partir da Teoria do Comportamento Planejado permite a identificação de motivações, barreiras e facilitadores que influenciam a prática do desperdício nas residências. A inclusão de variáveis como consciência de sustentabilidade, culpa e arrependimento antecipado amplia o poder explicativo da teoria, possibilitando o desenvolvimento de intervenções mais precisas tanto no campo das políticas públicas quanto no do marketing social. Para a operacionalização da pesquisa, foram definidos os objetivos, sendo o objetivo geral compreender os fatores que influenciam o comportamento de desperdício alimentar doméstico, sob a ótica do marketing social. Sendo de proposta um plano de pesquisa era analisar os condicionantes do desperdício alimentar doméstico a partir de uma perspectiva de abordagem qualitativa. Nestes termos, a pesquisa deste plano contribuirá com uma análise a partir de uma perspectiva brasileira e direcionada a Bananeiras-PB para um tema reconhecido pela complexidade e diversidade de atores envolvidos, gerando um referencial em termos teórico-prático para a discussão de desperdício alimentar no escopo de marketing social. O primeiro objetivo específico é realizar uma revisão da literatura sobre desperdício alimentar para caracterizar os atores envolvidos e suas relações com o fenômeno. O segundo objetivo diz respeito a verificação a partir de um modelo de hipóteses sobre os

condicionantes do desperdício de alimentos doméstico, de modo a promover uma visão integrada dos elementos sociais, comportamentais, culturais e econômicos que circundam a problemática. O terceiro objetivo específico consistiu em analisar através de uma pesquisa qualitativa o comportamento alimentar e as influências na redução do desperdício alimentar doméstico. Nestes termos, o estudo se estrutura com a apresentação da introdução com os objetivos e justificativa da pesquisa; seções seguintes são destinadas ao referencial teórico e aos procedimentos metodológicos; a seguir são apresentados tanto a análise e discussão dos resultados são apresentados. Por fim, as considerações finais da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desperdício alimentar doméstico

A crescente preocupação com a sustentabilidade ambiental, a segurança alimentar e o uso eficiente dos recursos naturais tem destacado o desperdício de alimentos como um dos principais desafios globais contemporâneos. Em um contexto doméstico, esse problema assume relevância ainda maior, visto que uma parcela significativa dos alimentos desperdiçados tem origem nos próprios lares, em decorrência de hábitos de consumo, sendo considerados inadequados, falta de planejamento e práticas cotidianas ineficientes. O desperdício alimentar doméstico manifesta-se em todas as etapas do processo decisório do consumidor, desde a compra e o armazenamento dos alimentos, passando pela preparação, até o momento do consumo. Diante disso, torna-se imprescindível um planejamento cuidadoso em cada uma dessas fases, com o intuito de minimizar as perdas e evitar o desperdício (Ananda; Karunasena; Pearson, 2021).

A redução do desperdício de alimentos em âmbito doméstico tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à economia de recursos. Para que intervenções eficazes possam ser desenvolvidas, é imprescindível compreender a complexidade do comportamento das famílias em relação ao consumo e descarte de alimentos. Conforme destacam Ananda, Karunasena e Pearson (2023), elementos como o tipo de alimento adquirido, a quantidade comprada, os hábitos de armazenamento e o controle do vencimento influenciam diretamente a ocorrência de desperdício alimentar no ambiente doméstico.

Nesse contexto, a perda e o desperdício de alimentos podem ser divididos em três categorias principais: evitável, parcialmente evitável e inevitável. O desperdício evitável refere-se a alimentos adequados para o consumo que acabam sendo descartados no ambiente doméstico, incluindo sobras, alimentos estragados ou vencidos (Stangherlin; Barcellos, 2018). Já o desperdício parcialmente evitável diz respeito a partes de alimentos que podem ou não ser consumidas, dependendo dos hábitos alimentares e culturais, como cascas de frutas, crostas de pão e ossos (Stangherlin; Barcellos, 2018). Já o desperdício inevitável está associado, nos estágios iniciais da cadeia de abastecimento, a alimentos danificados ou contaminados durante a produção, pós-colheita e processamento, que não chegam a ser aproveitados. Na etapa final da cadeia, esse tipo de desperdício costuma estar associado a fatores como compras em excesso, preparo inadequado dos alimentos e deficiências no armazenamento pelos consumidores (Ojha; Bubluer; Schluter, 2020). Essas categorias ajudam a compreender as diferentes origens do desperdício, que, de maneira geral, têm sido agravadas por mudanças no estilo de vida da população.

Nunkoo, Bhadain e Baboo (2021) sugerem que o desperdício de alimentos em domicílios têm apresentado um crescimento expressivo nos últimos anos, impulsionado por mudanças nos padrões sociais e econômicos. Entre os principais fatores que contribuem para esse aumento, destacam-se a adoção de rotinas mais aceleradas, o crescimento do consumo de

alimentos processados, a industrialização e as alterações nos perfis demográficos e socioeconômicos.

Essas transformações têm gerado novos hábitos de consumo, muitas vezes marcados pelo excesso e pela falta de conexão com práticas alimentares mais conscientes. O aumento do consumo de comidas de conveniência, especialmente entre as novas gerações, é uma manifestação concreta desse novo comportamento alimentar. Esse fenômeno está relacionado à preferência por opções rápidas e práticas, o que, segundo Mallinson, Russell e Barker (2016), está fortemente associado ao padrão "comprar muito, desperdiçar muito". Nesse cenário, o consumo impulsivo e a disponibilidade imediata de produtos prontos para o consumo favorecem o descarte frequente de alimentos ainda próprios para o uso, gerando um descompasso entre o volume adquirido e a real necessidade de consumo. Tal dinâmica evidencia a urgência de medidas que incentivem o planejamento consciente e a moderação nas compras domésticas.

O desperdício alimentar doméstico é compreendido como um problema complexo que envolve aspectos culturais, comportamentais e estruturais. Segundo Barboza, Mota e Nascimento (2021), o fenômeno deve ser abordado como um wicked problem, dada sua natureza multifacetada e de difícil resolução. A partir de uma perspectiva de marketing social, os autores identificam que fatores como convicções pessoais, reações emocionais e habilidades domésticas influenciam significativamente a predisposição dos indivíduos em reduzir o desperdício. Assim, campanhas de redução devem ir além da informação, promovendo apelos éticos e capacitação prática dos consumidores. Nesse sentido, Vittuari et al. (2023) também argumentam que aspectos subjetivos, como emoções, preocupações com saúde e meio ambiente, preferências alimentares saudáveis e a percepção de autoeficácia, desempenham papel central na decisão de adotar comportamentos sustentáveis. Tais contribuições reforçam que enfrentar o desperdício alimentar exige estratégias integradas que combinem informação, sensibilização e suporte prático, reconhecendo a complexidade do comportamento do consumidor e a necessidade de transformações profundas no âmbito individual e coletivo. Contudo, o enfrentamento desse problema não deve considerar apenas os aspectos logísticos do consumo.

Além disso, há uma dimensão subjetiva significativa, ligada a atitudes, valores, crenças e motivações individuais. Nesse contexto, Vittuari et al. (2023) destacam que fatores como emoções, preocupações com a saúde e o meio ambiente, escolhas alimentares saudáveis e a percepção de autoeficácia, isto é, a confiança do indivíduo em sua própria capacidade de adotar práticas sustentáveis, desempenham um papel determinante no comportamento voltado à redução do desperdício de alimentos.

Santos et al. (2021) indicam que o desperdício de alimentos em domicílios resulta de diversos fatores, incluindo compras por impulso, falta de planejamento, aquisições em grande quantidade e consumo a granel. Nesse sentido, Roodhuyzen et al. (2017) ampliam essa perspectiva ao apontar que práticas como armazenamento inadequado e preparo excessivo também figuram entre os principais determinantes do desperdício alimentar.

Esses autores reforçam a necessidade de uma abordagem integrada, que considere os aspectos comportamentais, pessoais e contextuais na elaboração de estratégias de mitigação. Na fase de compra, por exemplo, Schanes, Dobernic e Gozet (2018) apontam que a aquisição excessiva de alimentos pode estar relacionada à falta de planejamento, às restrições de tempo, às diferentes preferências alimentares dos membros do domicílio, à compra a granel e à utilização de embalagens de grande porte. Já no momento do armazenamento, Waitt e Phillips (2016) destacam que organizar os alimentos com base em seus prazos de validade constitui uma prática eficaz para reduzir o desperdício dentro dos lares.

Diante disso, estudos de marketing social apresentam um importante potencial para promover mudanças de comportamento alinhadas ao bem-estar coletivo. A compreensão dos

fatores condicionantes da redução do desperdício alimentar pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida em sociedade. Estudos que aplicam os princípios do marketing social à problemática do desperdício de alimentos revelam que a articulação entre conhecimento técnico, motivação emocional e suporte prático é fundamental para induzir transformações duradouras nos hábitos de consumo e descarte alimentar.

2.2 Dimensões do desperdício alimentar

Sendo o desperdício de alimentos em domicílios é um fenômeno multifatorial, resultado da interação entre comportamentos cotidianos, fatores psicossociais e condições estruturais. Além dos impactos econômicos, sociais e ambientais, ele contribui significativamente para a fome global e a perda de recursos naturais (Aktas et al., 2018). Para enfrentar esse desafio, é essencial compreender os fatores que influenciam o comportamento dos consumidores, uma vez que a intenção nem sempre se traduz em prática efetiva (Schanes; Dobernig; Gözets, 2018).

Nesse contexto, destaca-se a Teoria do Comportamento Planejado, formulada por Ajzen (1991), cujo objetivo é prever e explicar o comportamento humano em situações específicas. De acordo com essa teoria, a intenção constitui o principal determinante da ação, sendo influenciada por três variáveis: atitude em relação ao comportamento, norma subjetiva (pressão social percebida) e controle comportamental percebido (nível de confiança do indivíduo em sua capacidade de agir) (Ajzen, 2005). A atitude reflete a crença do indivíduo acerca de um determinado resultado e indica o grau em que a execução do comportamento é avaliada positivamente ou negativamente. A norma subjetiva, por sua vez, expressa a pressão social percebida para se engajar em determinada ação. Já o controle comportamental percebido está relacionado à percepção do indivíduo sobre sua capacidade de realizar o comportamento, baseada em experiências anteriores, bem como em barreiras e facilitadores potenciais. Em suma, se o indivíduo se sente favorável a realizar determinado comportamento, acredita que pessoas significativas aprovariam essa ação e se sente confiante para realizá-la, a intenção tende a ser fortalecida (Graham-Rowey, 2015; Lin; Guan, 2021). Quanto maior a intenção, maior a probabilidade de adoção de comportamentos de redução de desperdício (Stancu et al., 2016; Lin; Guan, 2021).

Além das variáveis centrais da teoria, pesquisas como a de Graham-Rowey et al. (2015) indicam dois construtos adicionais que afetam a intenção: a autoidentidade e o arrependimento antecipado. A autoidentidade diz respeito à autopercepção estável do indivíduo, de modo que a adoção de comportamentos como a redução do desperdício de alimentos pode estar alinhada à imagem da pessoa que ele deseja ser. Por sua vez, o arrependimento antecipado refere-se à expectativa de sentir-se mal por não agir adequadamente, funcionando como um mecanismo motivador para a realização do comportamento desejado.

Estudos indicam que a redução do desperdício de alimentos está intimamente ligada às rotinas de planejamento e compras, mais do que à simples intenção de evitar o desperdício. Estratégias como a elaboração de listas de compras, planejamento de refeições e o controle de compras por impulso representam ações eficazes para diminuir o descarte de alimentos. Adicionalmente, aspectos como o sentimento de culpa ao desperdiçar alimentos e o senso de controle pessoal exercem influência positiva sobre esses comportamentos (Stefan et al., 2013).

Outros fatores psicossociais e contextuais também exercem papel significativo. A consciência sobre preços, preocupação ambiental e gestão do tempo são variáveis que moldam a atitude do consumidor frente ao desperdício alimentar. A valorização do custo dos alimentos e a percepção dos impactos ambientais, como emissões de gases e consumo de

recursos, reforçam comportamentos sustentáveis. Por sua vez, a falta de tempo para realizar compras frequentes pode levar a aquisições em grandes quantidades, aumentando a probabilidade de descarte (Pellegrini et al., 2019). Em consonância, Fraj-Andres et al. (2020) identificaram que variáveis como rotinas domésticas, emoções e fatores situacionais (ex.: viagens, festas) também afetam o comportamento em relação ao desperdício.

Nesse sentido, a ritualização das práticas alimentares domésticas configura-se como um importante fator condicionante na redução do desperdício alimentar. Segundo Revilla e Salet (2018), os rituais domésticos, sejam eles de natureza religiosa ou secular, contribuem para atribuir significados simbólicos ao alimento, fortalecendo atitudes de cuidado e respeito que favorecem seu aproveitamento. O estudo mostra que práticas como comer à mesa, agradecer a refeição ou cozinhar coletivamente ajudam a institucionalizar valores que desestimulam o descarte. Assim, os autores destacam que os rituais alimentares podem funcionar como mecanismos sociais de internalização de significados que influenciam positivamente a diminuição do desperdício.

A compreensão dos perfis comportamentais dos consumidores é essencial para a formulação de estratégias eficazes de redução do desperdício alimentar. Gaiani et al. (2018) identificaram sete perfis de consumidores, destacando quatro principais: o consciente-esquecido, o consciente-exigente, o consumidor frugal e o cozinheiro exagerado. Cada um desses perfis apresenta condicionantes específicas, como esquecimento de alimentos armazenados, compras excessivas, preparo desproporcional e apego à aparência dos alimentos, evidenciando que abordagens personalizadas são mais efetivas do que intervenções genéricas.

Além disso, é necessário compreender os contextos cotidianos em que ocorrem as práticas alimentares, pois o desperdício não decorre apenas da falta de informação, mas de fatores ligados à rotina, aos espaços domésticos e às dinâmicas familiares. Hebrok e Heidenstrøm (2019) argumentam que estratégias baseadas exclusivamente em informação e conscientização são insuficientes para alterar comportamentos alimentares arraigados, visto que esses comportamentos são muitas vezes moldados por hábitos repetitivos, automatizados e pela organização prática da vida doméstica.

Nesse sentido, elementos como a infraestrutura do lar, a forma de organizar os alimentos e o grau de flexibilidade no planejamento das refeições tornam-se aspectos centrais para reduzir o desperdício. Uma organização eficiente dos alimentos, considerando datas de validade e fácil visualização dos itens armazenados, contribui para seu uso mais consciente. Da mesma forma, o planejamento flexível das refeições permite adaptações diante de imprevistos e evita o descarte de alimentos comprados com antecedência. Assim, a redução do desperdício passa não só por mudanças cognitivas, mas também pela reestruturação de práticas cotidianas e do ambiente doméstico (Hebrok; Heidenstrøm, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se ao engajamento em iniciativas de compartilhamento de alimentos, consideradas estratégias sustentáveis e simbólicas de resistência ao consumo descartável. Schanes e Stagl (2019) identificaram que fatores como convicções morais, identidade coletiva, influência social e percepção de eficácia fortalecem o comprometimento com práticas como o foodsharing. Além disso, a combinação de emoções negativas (por exemplo, indignação) com recompensas emocionais (como satisfação pessoal) atua no reforço desse engajamento.

Adicionalmente, a faixa etária e a educação também influenciam os comportamentos relacionados ao desperdício. Em experimento conduzido por David et al. (2018), verificou-se que indivíduos entre 45 e 54 anos apresentaram maior tendência ao desperdício de frutas e vegetais. O estudo indicou ainda que há uma tendência de os indivíduos manterem padrões comportamentais estáveis ao longo do tempo. Wakefield e Axon (2020) acrescentam que a falta de educação específica sobre o tema é uma barreira importante, enquanto fatores como

pressão social, disponibilidade de instalações apropriadas e comunicação clara são facilitadores das práticas sustentáveis.

Em suma, a redução do desperdício de alimentos exige a consideração de múltiplos fatores, que abrangem desde o planejamento individual e atitudes morais até as condições estruturais, econômicas e sociais que influenciam o comportamento diário. Para serem eficazes, as intervenções devem integrar esses elementos, levando em conta os diferentes perfis de consumidores e os contextos nos quais estão inseridos.

O quadro abaixo apresenta a relação entre os principais construtos investigados nesta pesquisa e seus principais autores utilizados. A seleção dos autores baseou-se na relevância e na consistência de suas contribuições para a compreensão dos fatores que influenciam o desperdício alimentar.

Quadro 1- Referências dos construtos

LISTA DE CONSTRUTOS	REFERÊNCIA
Atitude	Graham-Rowey (2015); -Lin ; Guan, (2021); Ajzen, 2005. Aktas et al. (2018); Lian e Guan, (2021); Gokarn et al, (2023)
Normas Subjetivas	Ajzen (2005); Aktas et al. (2018); Lian e Guan (2021); Gokarn et al (2023)
Arrependimento Antecipado	Granham-Rowey (2015)
Autoidentidade	Granham-Rowey et al. (2015); Cao et al. (2023)
Intenção	Gokarn et al. (2023); Lian e Guan (2021)

Fonte: Elaboração própria (2025)

O Quadro 2 reúne as perguntas elaboradas e ajustadas dos construtos teóricos definidos na pesquisa. A formulação das questões buscou introduzir os conceitos de atitudes, normas subjetivas, arrependimento antecipado, autoidentidade e intenção, em questões claras às entrevistadas, garantindo melhor entendimento das perguntas no contexto do desperdício alimentar.

Quadro 2- Lista de perguntas dos construtos ajustadas

VA	Item
ATITUDE	
AT1	Como você se sente quando a comida não é consumida é jogada fora?
AT3	Qual a sua opinião sobre jogar comida fora?
AT4	De que forma você procura reduzir o desperdício alimentar?
NORMA SUBJETIVA	
NS1	Como você avalia a conduta dos seus amigos sobre os alimentos? E sobre o desperdício alimentar?

NS2	Como você avalia a conduta dos seus familiares sobre os alimentos? E sobre o desperdício alimentar?
ARREPENDIMENTO ANTECIPADO	
ANT1	Você reflete sobre o desperdício de alimentos? Relate uma experiência sua de arrependimento
ANT2	Você se identifica como uma pessoa econômica em relação aos alimentos? quais estratégias costuma adotar para reduzir o desperdício?
ANT3	Você pretende reduzir o desperdício? Como? Vai incentivar os mais próximos?
AUTOIDENTIDADE	
AU1	Você é do tipo de pessoa que reduziria a quantidade de alimentos que são desperdiçados na sua casa? Por quê?
AU2	Você é do tipo de pessoa que não gosta de desperdiçar alimentos próprios para o consumo na sua casa? Por quê?
AU3	Como você se descreveria como um consumidor sobre a redução do desperdício de alimentos?
INTENÇÃO	
INT2	Qual o seu objetivo sobre o desperdício de comida?
INT3	Como você adotaria um comportamento de redução do desperdício alimentar?
INT4	Pretende não desperdiçar comida? Por quê?

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Assim, o Quadro 3 apresenta a síntese das principais ideias e respostas fornecidas pelas donas de casa entrevistadas, evidenciando suas opiniões, percepções e os meios que utilizam em seu cotidiano, bem como aquilo que consideram ser verdadeiro em sua realidade.

Quadro 3 – Respostas das entrevistas realizadas

1. Como você se sente quando a comida não é consumida é jogada fora?		
P2 AU: Me sinto triste, tem outras pessoas que necessitam desses alimentos para alimentar, pelo menos um pouco, ele ou outro membro de sua família[...].	P4 AU: eu me sinto mal, principalmente quando eu penso que muitas pessoas poderiam estar usufruindo melhor daquele alimento do que eu né	P8 AR: Eu sinto um desperdício que poderia ser aproveitado por pessoas que passam necessidade, e em vez de aproveitarmos essa comida para tentar ajudar essas pessoas acabamos jogando fora[...].
2. Qual a sua opinião sobre jogar comida fora?		

<p>P2 AU: Minha opinião é que é um ato de desprezo ao alimento né, as pessoas que trabalham para que esses alimentos cheguem ao nosso lar, e também como posso dizer... uma negligência para aquelas pessoas que não podem comer.</p>	<p>P3 AU: Não é legal, porque quando você faz uma comida, é para ser consumida, a partir do momento que você desperdiça a comida, tá faltando em outro prato, jogar para algum animal pra alguma coisa para não ser totalmente jogada fora[...].</p>	<p>P12 AR: Falta de noção da realidade em que vivemos né, um monte de gente que não tem acesso e vir alguém e joga tudo fora ... isso é errado.</p>
<p>3. De que forma você procura reduzir o desperdício alimentar?</p>		
<p>P10 AR: Tento fazer pouca comida, aquelas que eu sei que eu vou comer e que não vai ficar restos para desperdício, e com os restos de alimentos que ficam por exemplo as cascas de chuchu batata e cenoura eu levo para fazer adubo orgânico[...].</p>	<p>P3 AU: [...]Fazendo pouca comida, vendo quantas pessoas tem em casa para almoço, jantar, essas coisas para economizar mais até no bolso.</p>	<p>P4 AU: Eu tento ir se colocar menos no meu prato, guarda também na geladeira, vou guardar assim comer o máximo possível das vezes possível sem estragar[...].</p>
<p>4. Como você avalia a conduta dos seus amigos sobre os alimentos? E sobre o desperdício alimentar?</p>		
<p>P1 AR: Péssima, a maioria sempre exagera um pouco na quantidade e acaba desperdiçando bastante[...].</p>	<p>P10 AR: Mal porque eu conheço pessoas que colocam quase um quilo de feijão no fogo dos todos os dias, têm que fazer comida nova, não sabe comer uma comida congelada, então quando você faz comida todos os dias aí o risco de jogar comida fora é maior.</p>	<p>P4 AU: Eu acho que todos os meus amigos, assim, pelo que eu vejo, tem essa consciência eu nunca vi eles desperdiçarem comida sabe, [...] se ocorreu foi uma única vez, que foi algo assim que eu não me atentei porque eu vejo muito que ele tem esse cuidado.</p>
<p>5. Como você avalia a conduta dos seus familiares sobre os alimentos? E sobre o desperdício alimentar?</p>		
<p>P2 AU: [...]O desperdício é bem pouco é até mínimo porque a comida é feita na quantidade certa, a gente pratica a adubação que leva os restos de legumes e frutas que leva os restos de legumes e frutas e entre outras coisas.</p>	<p>P14 AR: Bom, muitos eu ousou falar, que não se pode desperdiçar, enquanto outros não ligam e enchem o prato e no final vai tudo para o lixo[...]</p>	<p>P7 AU: [...]Eu acho que eles não desperdiçam tanto assim, até porque na casa dos meus pais tem mais pessoas e tem muitos animais geralmente eles dão mais as sobras para eles.</p>
<p>6. Você reflete sobre o desperdício de alimentos? Relate uma experiência sua de arrependimento.</p>		

<p>P1 AR: Assim, a gente tava no restaurante, e eu exagerei bastante porque era algo que eu gostava de comer. Mas no final, acabei que coloquei muito e foi jogado fora[...].</p>	<p>P7 AU: [...]Teve um dia que eu esqueci, pois não estava com fome, de uma panela de cuscuz cheia, estragou e como eu não tenho animais dando uma segunda utilidade, ai foi tudo para o lixo.</p>	<p>P8 AR: Sim, minhas frutas, pães que eu tanto queria cozinhar, mas quando fui olhar já haviam estragado e tive que jogar fora, chega doeu na alma.</p>
--	---	---

7. Você se identifica como uma pessoa econômica em relação aos alimentos? Quais estratégias costuma adotar para reduzir o desperdício?

<p>P2 AU: Sim, me considero uma pessoa que evita o desperdício alimentar. Como eu cozinho para mim e para poucas pessoas, eu tenho uma quantidade certa em que eu tento não desperdiçar a comida que eu faço. Bem como aqueles alimentos que a gente faz da comida que ficam certos, como casca de legumes, casca de frutas, a gente tenta fazer ou novas receitas, a partir da casca do abacaxi, a partir da casca da própria banana que se faz bolo. [...] A gente tenta reduzir a quantidade de comida também para se alimentar.</p>	<p>P7 AU: [...] Eu me considero uma pessoa econômica em relação a comida, geralmente eu faço comida no final de semana pra dar para a semana inteira, aí acabou evitando cozinhar e gero menos desperdício em casa.</p>	<p>P9 AU: Sim, uma pessoa econômica que procura comprar o que vai ser utilizado, fazer uma quantidade suficiente para ter uma alimentação que não tenha desperdício.</p>
--	--	---

8. Você pretende reduzir o desperdício? Como? Vai incentivar os mais próximos?

<p>P2 AU: [...] Olha eu não sei se eu vou incentivar o próximo eu espero que ele veja o quanto é necessário não desperdiçar, o quanto é necessário fazer as coisas sob medida, sobre certa quantidade, que os restos de cascas frutas e de certos legumes podem virar outro tipo de alimento, ou derivado de alimento como bolos, como sucos, como tortas.</p>	<p>P6 AR: [...] Incentivar mais os próximos a você talvez sim talvez não, depende da pessoa, depende da paciência, mas se for uma pessoa que quer eu vou estar fazendo minha parte ajudando querendo.</p>	<p>P7 AU: [...] Eu não sei bem como eu faria isso, mas acho que é uma questão de caráter e de senso de cada um, mas acho que eu falaria algo se visse alguém desperdiçando comida.</p>
---	--	---

9. Você é do tipo de pessoa que reduziria a quantidade de alimentos que são desperdiçados na sua casa? Por quê?

<p>P4 AU: Eu penso em que outras pessoas poderiam estar consumindo de uma melhor maneira né, penso “não cara já tá caro tem pessoas passando fome” e eu acabei desperdiçando[...].</p>	<p>P5 AU: Então aqui quase não é dispensado muito, mas eu reduziria sim, porque é muito gasto né, e ver sendo jogado fora é triste.</p>	<p>P15 AU: Sim, claro. Porque tenho plena consciência que o desperdício só causa malefícios à sociedade, e até mesmo para mim já que tudo está mais caro né, então reduzir é necessário[...]</p>
---	--	---

10. Você é do tipo de pessoa que não gosta de desperdiçar alimentos próprios para o consumo na sua casa? Por quê?

<p>P11 AU: Eu me considero sim, porque também não é apenas desperdiçar comida, é também dinheiro que poderia ser melhor utilizado, porque pra mim se você jogou a comida fora, o dinheiro também foi jogado fora.</p>	<p>P5 AU: [...] Não gosto né e porque tá caro né e tem gente que não tem comida e a gente pensa muito no próximo.</p>	<p>P12 AR: Realmente não gosto, porque a comida está cara demais pra até pensar em desperdiçar ela. Mesmo sabendo que devemos tomar cuidado com isso de jogar fora, acaba sendo mais um motivo pra evitar e tentar consumir o mais rápido que podemos pra não estragar.</p>
--	--	--

11. Como você se descreveria como um consumidor sobre a redução do desperdício de alimentos?

<p>P15 AU: [...] Eu me acho bem consciente como consumidor, sempre que vou fazer compras eu faço uma lista para não comprar mais que o necessário para passar a semana tranquila sem necessitar comprar mais ou mesmo desperdiçar.</p>	<p>P8 AR: Como consumidor, eu compro pensando em quanto vou gastar durante os 30 dias, para no final nem sobrar nem faltar.</p>	<p>P9 AU: [...] Acredito que eu seja uma pessoa consciente né, que não gosta de desperdiçar, que também procura pensar naqueles que não tem condições né, então por isso que é importante, tentar consumir só o necessário para se satisfazer.</p>
---	--	---

12. Qual o seu objetivo sobre o desperdício de comida?

<p>13 AR: [...] Sabe, eu ainda não tenho um objetivo, mas eu posso tentar diminuir o máximo que eu consegui de alimentos que poderia ser jogado em casa.</p>	<p>P11 AU: [...] Creio que seria não desperdiçar comida, aí outras pessoas da minha família poderiam se conscientizar também, não só eles como meus colegas também.</p>	<p>P10 AR: O meu objetivo sobre o desperdício da comida é não desperdiçá-la. É cozinhar os alimentos, ter a oportunidade de comer, aproveitar, degustar aquele alimento. [...] E descartar o mínimo possível, por exemplo, um osso que não é possível comer, ou essas coisas que não é possível de se alimentar.</p>
---	--	---

13. Como você adotaria um comportamento de redução do desperdício alimentar?

<p>P6 AR: Fazendo anotações do que vai ser consumido durante a semana, fazer compras de coisas mais fáceis de estragar semanalmente com frutas e verduras para ser consumido durante aquele tempo sem estar desperdiçando.</p>	<p>P7 AU: [...] Assim, tentar deixar o máximo prático os alimentos para consumo, aí não haverá sobras.</p>	<p>P10 AR: Planejando o que vai fazer né e pensando na quantidade de pessoas para evitar que tenha maiores desperdícios né [...].</p>
---	---	--

14. Pretende não desperdiçar comida? Por quê?

<p>P3 AU: Eu não gostaria de desperdiçar comida, porque é como a gente vê que tem muita gente aí precisando de alimento, necessitados né, então quanto mais você tem consciência de economizar comida é melhor.</p>	<p>P8 AR: [...] Porque se eu desperdício muito hoje ou durante essa semana, na próxima semana ou num próximo dia, pode acabar não tendo ou faltando.</p>	<p>P9 AU: [...] Pretendo não desperdiçar comida porque alimentos estão caro né, e também existe muitas pessoas que não tem condições de ter alimentos .</p>
---	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

*AR= Área Rural e AU= Área Urbana

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa da pesquisa tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos que foram utilizados na investigação a partir dos da pesquisa de Hermínio (2024). O roteiro desenvolvido para as entrevistas foi direcionado a mulheres donas de casa entre 20 a 65 anos. O contexto da pesquisa foi realizada no município de Bananeiras-PB, sendo eleito em área rural ou área urbana. Foram elaboradas quatorze questões divididas em 5 construtos: Atitude (Graham-Rowey (2015); Lin ; Guan, (2021); Ajzen, 2005. Aktas et al. (2018); Lian e Guan, (2021); Gokarn et al, (2023). Norma Subjetiva (Ajzen (2005); Aktas et al. (2018); Lian e Guan (2021); Gokarn et al (2023). Arrependimento Antecipado (Granham-Rowey (2015). Autoidentidade Granham-Rowey et al. (2015); Cao et al. (2023) e Intenção (Gokarn et al. (2023); Lian e Guan (2021).

A pesquisa foi realizada com quinze mulheres, sendo sete da (AR) Área rural (as entrevistas são apresentadas como códigos: P1, P6, P8, P10, P12, P13, P14); e oito mulheres da (AU) área urbana (P2, P3, P4, P5, P7, P9, P11 e P15). As entrevistas tiveram início no dia 06/07/2025 e foram encerradas no dia 12/07/2025, e as gravações de áudio têm duração de 199 minutos e 15 segundos. Foram obtidas um total de 210 respostas, configuradas em página A4, com fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples. Para a análise dos dados, fez-se a comparação inspirada nas respostas da pesquisa de Hermínio (2024). A identidade as donas de casa entrevistadas como município, nome e idade é de informação sigilosa concordada por ambas as partes nesta pesquisa.

Para a análise dos resultados, foi adotada a abordagem da pesquisa qualitativa básica, com viés descritivo, tendo em vista a necessidade de compreender os fatores que influenciam o comportamento desencadeadores do desperdício alimentar doméstico e as ações realizadas para evitar seu desperdício.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados vindos da análise das perguntas dos construtos de natureza qualitativa. Assim, abordam as barreiras para diminuição de resíduos alimentares, melhor destino aos alimentos e consciência sobre desperdício alimentar.

4.1 A Atitude frente ao desperdício alimentar

A pesquisa teve início com a avaliação do construto da atitude, envolvendo donas de casa de diferentes municípios, tanto de zonas rurais quanto urbanas. Ao serem questionadas sobre como se sentem quando a comida não é consumida e acaba sendo descartada, observou-se que a principal preocupação estava voltada para outras pessoas que não têm acesso a alimentos próprios para o consumo. Enquanto isso, aquelas que possuem esses

alimentos acabam fazendo um uso inadequado deles. Essa percepção reflete a crença individual (Graham-Rowey, 2015; Lin; Guan, 2021), e revela uma preocupação focada principalmente ao bem-estar de terceiros do que à preservação e ao cuidado com os próprios alimentos.

“Me sinto triste, tem outras pessoas que necessitam desses alimentos para alimentar, pelo menos um pouco, ele ou outro membro de sua família[...]” (P2 AU)

“eu me sinto mal, principalmente quando eu penso que muitas pessoas poderiam estar usufruindo melhor daquele alimento do que eu né” (P4 AU)

“Eu sinto um desperdício que poderia ser aproveitado por pessoas que passam necessidade, e em vez de aproveitarmos essa comida para tentar ajudar essas pessoas, acabamos jogando fora[...]” (P8 AR)

Do mesmo modo, seguindo a mesma linha de raciocínio, quando foram indagadas sobre as suas opiniões sobre o ato de jogar comida fora, houve majoritariamente opiniões parecidas com a pergunta feita anteriormente, dando suporte a este pensamento.

“Minha opinião é que é um ato de desprezo ao alimento né, as pessoas que trabalham para que esses alimentos cheguem ao nosso lar, e também como posso dizer.. uma negligência para aquelas pessoas que não podem comer.” (P2 AU)

“Não é legal, porque quando você faz uma comida, é para ser consumida, a partir do momento que você desperdiça a comida, tá faltando em outro prato, jogar para algum animal pra alguma coisa para não ser totalmente jogada fora[...]” (P3 AU)

“Falta de noção da realidade em que vivemos né, um monte de gente que não tem acesso e vir alguém e joga tudo fora ... isso é errado.” (P12 AR)

Ao serem questionadas sobre como procuravam reduzir o desperdício alimentar, as participantes demonstraram um grau maior de organização, embora apresentassem opiniões diversas quanto aos métodos adotados para evitar o desperdício em suas residências. Essa postura evidencia que consumidores mais conscientes tendem a implementar estratégias práticas no dia a dia para minimizar o desperdício de alimentos (Aktas, 2018).

“Tento fazer pouca comida, aquelas que eu sei que eu vou comer e que não vai ficar restos para desperdício, e com os restos de alimentos que fica por exemplo as cascas de chuchu batata e cenoura eu levo para fazer adubo orgânico[...]” (P10 AR)

“[...]Fazendo pouca comida, ver quantas pessoas tem em casa para almoço, jantar, essas coisas para economizar mais até no bolso.” (P3 AU)

“Eu tento ir se colocar menos no meu prato, guarda também na geladeira, vou guardar assim comer o máximo possível, das vezes possível, sem estragar[...]” (P4 AU)

Em síntese, os dados obtidos do construto de Atitude, revelam que as participantes da pesquisa demonstram desde o início uma forte sensibilidade social em relação ao desperdício alimentar, associando esse ato a sentimento de culpa e preocupação com a desigualdade no acesso aos alimentos. Suas respostas indicam que o desperdício não é percebido apenas como uma perda material, mas também como uma falha ética e moral. Ainda que existam diferentes práticas para evitá-lo, a maioria adota estratégias conscientes e organizadas no dia a dia, confirmando a relação entre atitudes positivas e comportamentos mais sustentáveis no consumo doméstico.

4.2 Normas Subjetivas e influência social no desperdício de alimentos

A pesquisa prosseguiu com foco no construto das normas subjetivas, buscando compreender a percepção das participantes sobre as atitudes de seus amigos em relação ao desperdício de alimentos. Quando questionadas sobre como avaliavam o comportamento de seus amigos nesse aspecto, observou-se uma divisão nas respostas: enquanto alguns participantes demonstraram incerteza, seja por não observarem ou não presenciarem tais situações, outras afirmaram que o desperdício alimentar é uma prática comum entre seus amigos.

Aquelas que conseguiram opinar relataram, de forma crítica, que muitos de seus conhecidos costumam exagerar na preparação das refeições, resultando em desperdício frequente e, muitas vezes, em grandes porções.

“Péssima, a maioria sempre exagera um pouco na quantidade e acaba desperdiçando bastante[...].” (P1 AR)

“Mal porque eu conheço pessoas que colocam quase um quilo de feijão no fogo dos todos os dias, têm que fazer comida nova, não sabe comer uma comida congelada, então quando você faz comida todos os dias aí o risco de jogar comida fora é maior.” (P10 AR)

“Eu acho que todos os meus amigos, assim, pelo que eu vejo, tem essa consciência eu nunca vi eles desperdiçarem comida sabe, [...] se ocorreu foi uma única vez, que foi algo assim que eu não me atentei porque eu vejo muito que ele tem esse cuidado.” (P4 AU)

Já quando lhes foram questionadas sobre como se dava a avaliação da conduta dos seus familiares sobre os alimentos, tiveram respostas com mais incentivo a prática do não desperdício em suas casas, poucas foram aquelas que contavam que havia grandes desperdícios de alimentos próprios para consumo em suas casas, ou mesmo grandes quantidades de restos de alimentos mal aproveitados. Nesse sentido, autores como Aktas et al. (2018) e Gokarn et al. (2023) também destacam a importância dos familiares e amigos na formação de hábitos alimentares e no incentivo ao desperdício.

“[...]O desperdício é bem pouco é até mínimo porque a comida é feita na quantidade certa, a gente pratica a adubação que leva os restos de legumes e frutas que leva os restos de legumes e frutas e entre outras coisas.” (P2 AU)

“Bom, muitos eu ouso falar, que não se pode desperdiçar, enquanto outros não ligam e enchem o prato e no final vai tudo para o lixo[...].” (P14 AR)

“[...]Eu acho que eles não desperdiçam tanto assim, até porque na casa dos meus pais tem mais pessoas e tem muitos animais, geralmente eles dão mais as sobras para eles.” (P7 AU)

Com base nos relatos, nota-se que as normas subjetivas relacionadas ao desperdício de alimentos variam conforme o grupo social observado pelas entrevistadas. Enquanto os amigos foram percebidos como mais irresponsáveis neste assunto, os familiares, em sua maioria, foram avaliados de maneira mais positiva, sendo associados a práticas de reaproveitamento e preparo consciente dos alimentos. Essa distinção evidencia o papel significativo que o núcleo familiar exerce na construção de valores e comportamentos mais sustentáveis em relação ao consumo alimentar, anteriormente apontado por Aktas et al. (2018) e Gokarn et al. (2023).

4.3 Arrependimento Antecipado e mudança de comportamento

Nesta etapa da entrevista com as donas de casa, as perguntas foram trabalhadas nas ideias do construto de arrependimento antecipado. Onde todas as entrevistadas relataram momentos quais se arrependeram de seus atos com relação aos alimentos, contam também

que depois desses episódios, passaram a tomar mais cuidado com as aparências dos alimentos e principalmente o prazo de validade dos produtos. Este comportamento confirma a teoria de Graham-Rowey (2015), na antecipação de sentimentos negativos vindos anteriormente, ao considerar a possibilidade de agir de maneira inadequada novamente, como no caso do desperdício de alimentos em suas casas.

“Assim, a gente tava no restaurante, e eu exagerei bastante porque era algo que eu gostava de comer. Mas no final, acabei que coloquei muito e foi muito mais da metade do prato jogado fora[...].” (P1 AR)

“[...]Teve um dia que eu esqueci, pois não estava com fome, de uma panela de cuscuz cheia, estragou e como eu não tenho animais dando uma segunda utilidade, aí foi tudo para o lixo.” (P7 AU)

“Sim, minhas frutas, pães que eu tanto queria cozinhar, mas quando fui olhar já haviam estragado e tive que jogar fora, chega doeu na alma.” (P8 AR)

Quando foram indagadas se as entrevistadas se consideram pessoas econômicas em relação aos alimentos e quais estratégias costumavam adotar para a redução do mesmo, todas se consideravam econômicas, seja pela quantidade de porções reduzidas para o consumo do lar ou pela diminuição da quantidade comprada. Entretanto, a maior parte das entrevistadas apesar de tentar adotar estratégias não sabiam o que fazer com as sobras de alimentos que consideravam já inúteis e em seguida descartados.

“Sim, me considero uma pessoa que evita o desperdício alimentar. Como eu cozinho para mim e para poucas pessoas, eu tenho uma quantidade certa em que eu tento não desperdiçar a comida que eu faço. Bem como aqueles alimentos que a gente faz da comida que ficam certos, como casca de legumes, casca de frutas, a gente tenta fazer ou novas receitas, a partir da casca do abacaxi, a partir da casca da própria banana que se faz bolo. [...] A gente tenta reduzir a quantidade de comida também para se alimentar.” (P2 AU)

“[...]Eu me considero uma pessoa econômica em relação a comida, geralmente eu faço comida no final de semana pra dar para a semana inteira, aí acabou evitando cozinhar e gero menos desperdício em casa.” (P7 AU)

“Sim, uma pessoa econômica que procura comprar o que vai ser utilizado, fazer uma quantidade suficiente para ter uma alimentação que não tenha desperdício.” (P9 AU)

Assim, foi abordado também o que pretendiam fazer para reduzir o desperdício e como o fariam, e se incentivariam mais os seus próximos a fazerem o mesmo, todas as entrevistadas contam que não saberiam como ou se teriam vontade de incentivar outras pessoas, pois essa atitude deveria vir deles mesmos.

“[...] Olha eu não sei se eu vou incentivar o próximo eu espero que ele veja o quanto é necessário não desperdiçar, o quanto é necessário fazer as coisas sob medida, sobre certa quantidade, que os restos de cascas frutas e de certos legumes podem virar outro tipo de alimento, ou derivado de alimento como bolos, como sucos, como tortas.” (P2 AU)

“[...] Incentivar mais os próximos a você talvez sim talvez não, depende da pessoa, depende da paciência, mas se for uma pessoa que quer eu vou estar fazendo minha parte ajudando querendo.” (P6 AR)

“[...] Eu não sei bem como eu faria isso, mas acho que é uma questão de caráter e de senso de cada um, mas acho que eu falaria algo se visse alguém desperdiçando comida.” (P7 AU)

Percebe-se que o arrependimento antecipado exerce um papel importante na mudança de comportamento das entrevistadas, levando-as a adotar posturas mais conscientes em relação ao desperdício de alimentos. Apesar de se considerarem econômicas, muitas ainda enfrentam dificuldades em lidar com as sobras e em transformar resíduos em novos usos. Além disso, embora reconheçam a importância de práticas sustentáveis, a maioria demonstra certa insegurança quanto ao incentivo de outras pessoas, atribuindo essa responsabilidade à consciência individual. Essas respostas reforçam a necessidade de maior orientação sobre reaproveitamento e de estímulo ao engajamento coletivo na redução do desperdício alimentar.

4.4 Autoidentidade e economia doméstica

No construto de autoidentidade, foram buscadas confirmações das ideias impostas por Graham-Rowey (2015), onde as entrevistadas tenderiam a evitar comportamentos que contradizem a imagem que desejam construir de si mesmas, no caso teriam que ser pessoas que evitassem o desperdício apenas por considerarem ele ruim de ser seguido. Nas respostas apresentadas, observa-se que as participantes se identificam como pessoas que com certeza fariam reduções de alimentos desperdiçados em seus lares. Porém, agora outro fator começou a ser abordado, como o desperdício de dinheiro gasto na compra com os alimentos, para posteriormente, serem jogados no lixo.

“Eu penso em que outras pessoas poderiam estar consumindo de uma melhor maneira né, penso “não cara já tá caro tem pessoas passando fome” e eu acabei desperdiçando[...]” (P4 AU)

“Então aqui quase não é dispensado muito, mas eu reduziria sim, porque é muito gasto né, e ver sendo jogado fora é triste.” (P5 AU)

“Sim, claro. Porque tenho plena consciência que o desperdício só causa malefícios à sociedade, e até mesmo para mim já que tudo está mais caro né, então reduzir é necessário[...]” (P15 AU)

Quando lhes foram perguntadas se eram do tipo de pessoa que não gosta de desperdiçar alimentos próprios para o consumo em suas casas e o porquê disso, ficou ainda mais evidente que o fator de dinheiro gasto pela obtenção destes alimentos, era mais importante. A grande maioria das entrevistadas, mantiveram o foco no valor que consideram muito alto a pagar para estarem em posição de desperdiçar os alimentos que tinham.

“Eu me considero sim, porque também não é apenas desperdiçar comida, é também dinheiro que poderia ser melhor utilizado, porque pra mim se você jogou a comida fora, o dinheiro também foi jogado fora.” (P11 AU)

“[...] Não gosto né e porque tá caro né e tem gente que não tem comida e a gente pensa muito no próximo.” (P5 AU)

“Realmente não gosto, porque a comida está cara demais pra até pensar em desperdiçar ela. Mesmo sabendo que devemos tomar cuidado com isso de jogar fora, acaba sendo mais um motivo pra evitar e tentar consumir o mais rápido que podemos pra não estragar[...]” (P12 AR)

As entrevistadas também falaram como se descreveriam quanto consumidoras e redutoras de desperdício alimentar, sobre este assunto mais da metade se consideravam consumidoras conscientes, que não faziam compras em excesso para não sobrar e ter necessidade de jogá-las no lixo, por outro lado, algumas afirmaram comprar alguns doces ou salgadinhos a mais para saciar vontades momentâneas.

“[...] Eu me acho bem consciente como consumidor, sempre que vou fazer compras eu faço uma lista para não comprar mais que o necessário para passar a semana tranquila sem necessitar comprar mais ou mesmo desperdiçar.” (P15 AU)

“Como consumidor, eu compro pensando em quanto vou gastar durante os 30 dias, para no final nem sobrar nem faltar.” (P8 AR)

“[...] Acredito que eu seja uma pessoa consciente né, que não gosta de desperdiçar, que também procura pensar naqueles que não tem condições né, então por isso que é importante, tentar consumir só o necessário para se satisfazer.” (P9 AU)

As respostas evidenciam que a autoidentidade das participantes está fortemente associada à imagem de consumidoras conscientes e contrárias ao desperdício de alimentos. De acordo com Graham-Rowe et al. (2015), os indivíduos tendem a evitar comportamentos que contrariem a imagem que desejam de si mesmos, o que se confirma nas falas das entrevistadas. Inicialmente, o combate ao desperdício aparece como um valor moral, mas, com o aprofundamento das entrevistas, o fator econômico, especialmente o alto custo dos alimentos, tornou-se o principal motivo apontado. Além disso, muitas participantes se reconhecem como compradoras moderadas, que evitam excessos para não gerar descarte desnecessário, ainda que algumas admitam pequenos impulsos ocasionais em seus lares.

4.5 Intenção de redução do desperdício

No último construto abordado, as entrevistadas foram perguntadas qual seriam os seus objetivos sobre o tema do desperdício de alimentos. Assim, todas as donas de casa afirmaram que seus objetivos estariam em não desperdiçar o máximo de comida que conseguissem, e fazer o possível para que não exista grandes descartes do mesmo, enquanto ainda, existia aquelas que contam que agora o seu objetivo seria de achar mais meios que conseguissem fazer o aproveitamento dos restos com mais eficiência. Logo pode-se considerar que o construto de Intenção por Gokarn et al.,(2023), também foi identificado, levando em consideração da junção de atitudes e normas subjetivas positivas, tornam o caminho da intenção de antidesperdício ser mais favorável.

“[...] Sabe, eu ainda não tenho um objetivo, mas eu posso tentar diminuir o máximo que eu consegui de alimentos que poderia ser jogado em casa.” (P13 AR)

“[...] Creio que seria não desperdiçar comida, aí outras pessoas da minha família poderiam se conscientizar também, não só eles como meus colegas também.” (P11 AU)

“O meu objetivo sobre o desperdício da comida é não desperdiçá-la. É cozinhar os alimentos, ter a oportunidade de comer, aproveitar, degustar aquele alimento. [...] E descartar o mínimo possível, por exemplo, um osso que não é possível comer, ou essas coisas que não é possível de se alimentar.” (P10 AR)

Quando foram indagadas em como adotariam um comportamento para que realizassem a redução do seu desperdício alimentar, muitas tiveram opiniões diferentes sobre como fariam para adotar tal comportamento, pois a maioria acreditava já tê-lo, fazendo o planejamento das porções servidas, ou realizando lista de compras para comprar só o necessário. Por outro lado, muitas ainda não sabiam quais meios iriam utilizar para adotar um comportamento com menos desperdício de alimentos.

“Fazendo anotações do que vai ser consumido durante a semana, fazer compras de coisas mais fáceis de estragar semanalmente com frutas e verduras para ser consumido durante aquele tempo sem estar desperdiçando.” (P6 AR)

“[...] Assim, tentar deixar o máximo prático os alimentos para consumo, aí não

haverá sobras.” (P7 AU)

“Planejando o que vai fazer né e pensando na quantidade de pessoas para evitar que tenha maiores desperdícios né[...].” (P10 AR)

Na última pergunta apresentada às entrevistadas, buscou-se compreender do porquê não pretendiam desperdiçar mais alimentos próprios para consumo, e as respostas dadas são semelhantes às informadas anteriormente. Apresentaram argumentos sobre pessoas que não possuem acesso a alimentos com frequência, alto preço a ser pago para se ter uma alimentação básica ou receios de ter necessidade de comprar novamente o que já havia sido adquirido.

“Eu não gostaria de desperdiçar comida, porque é como a gente vê que tem muita gente aí precisando de alimento, necessitados né, então quanto mais você tem a consciência de economizar comida é melhor.” (P3 AU)

“[...] Porque se eu desperdiço muito hoje ou durante essa semana, na próxima semana ou num próximo dia, pode acabar não tendo ou faltando.” (P8 AR)

“[...] Pretendo não desperdiçar comida porque alimentos estão caro né, e também existe muitas pessoas que não tem condições de ter alimentos.” (P9 AU)

Dessa forma, foi possível perceber que as entrevistadas demonstram uma clara intenção de reduzir o desperdício de alimentos, motivadas tanto por razões econômicas quanto por empatia social. Suas respostas reforçam o construto de Intenção descrito por Gokarn et al. (2023), ao evidenciar que atitudes positivas e normas subjetivas alinhadas contribuem para comportamentos mais conscientes e sustentáveis no uso dos alimentos. De modo geral percebe-se que as donas de casa, usam de meios básicos conhecidos por elas em seus lares, e possuem consciência que seu desperdício poderia ser melhor aproveitado por elas e por pessoas ao seu redor, não apenas se importando com o financeiro, mas também com o social.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa revelaram que as participantes associam o desperdício de alimentos a sentimento de culpa, tristeza e preocupação com a desigualdade social, interpretando-o não apenas como uma perda material, mas também como uma falha ética e moral. Além disso, foi possível identificar que a maioria adota estratégias conscientes para evitar o desperdício, práticas que reforçam a ideia de que atitudes positivas favorecem a implementação de comportamentos mais sustentáveis no contexto doméstico.

Dessa forma, os estudos de Aktas et al. (2018), Gokarn et al. (2023) destacam que a atitude exerce influência significativa sobre a intenção de reduzir o desperdício de alimentos, confirmando a hipótese analisada. Contudo, observa-se uma divergência entre os resultados, enquanto a literatura enfatiza o impacto ambiental e a formação de intenções sustentáveis, os relatos ressaltam principalmente o caráter social e moral, evidenciado pela preocupação das donas de casa com pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar. Essa diferença demonstra que, na prática, as atitudes podem ser guiadas não apenas por benefícios ambientais, mas também por valores éticos e solidários.

Sobre as normas subjetivas, as participantes relataram que amigos tendem a desperdiçar mais alimentos, enquanto familiares se mostraram mais conscientes, adotando práticas de aproveitamento e preparo adequado. Dessa forma, confirmou-se que a hipótese referente as normas subjetivas são positivas, por influenciarem positivamente nas duas pesquisas, tendo intenção de reduzir o desperdício alimentar, evidenciando que o contexto social imediato atua como orientador das práticas alimentares.

As ideias de arrependimento antecipado e autoidentidade desempenham papéis

importantes na redução do desperdício alimentar doméstico Graham-Rowe et al. (2015). As entrevistadas relataram que experiências anteriores de desperdício, as fizeram arrependem-se, levando-as a adotar comportamentos mais conscientes. A autoidentidade também influenciou a prática, já que as entrevistadas se reconhecem como pessoas econômicas e consumidoras conscientes, esforçando-se ter hábitos melhores, imaginados de si mesmas. Apesar dessas semelhanças como na pesquisa redigida por Hermínio, surgiram divergências relevantes neste construto. Fatores econômicos, alto custo dos alimentos, seriam motivadores centrais, mais influentes que valores morais ou éticos. Além disso, observou-se relutância em incentivar outras pessoas a reduzirem o desperdício, atribuindo essa responsabilidade à consciência individual, um aspecto não contemplado pela teoria.

No último construto analisado, as entrevistadas demonstraram objetivos claros em reduzir o desperdício alimentar, evidenciando o construto de intenção comportamental proposto por Gokarn et al. (2023). Relataram estratégias como planejamento de porções, listas de compras e reaproveitamento de restos, mostrando que atitudes positivas e normas subjetivas favorecem o desenvolvimento de intenções de comportamento sustentável. Esses feitos colaboram com a ideia de Ajzen (1991), que indica que a intenção reflete a disposição do indivíduo em executar determinado comportamento, neste caso, a redução do desperdício alimentar doméstico também descrito na pesquisa comparada.

Ao mesmo tempo, a pesquisa revelou diferenças entre as duas pesquisas, enquanto algumas entrevistadas já aplicam a reduzir perdas, outras ainda demonstram incerteza sobre como agir, indicando que a intenção nem sempre se traduz imediatamente em comportamento. Além disso, fatores contextuais, como o alto custo dos alimentos e a percepção sobre a falta de acesso de outras pessoas a alimentos, surgiram como motivadores adicionais para a redução do desperdício. Assim, embora a teoria confirme a relação positiva da intenção, foi percebido que a efetividade das ações das entrevistadas se encontra mediana.

Por fim, a pesquisa confirma que atitude, normas subjetivas, arrependimento antecipado, autoidentidade e intenção comportamental influenciam a redução do desperdício alimentar, como apontado no trabalho de Hermínio (2024). Contudo, divergências surgiram em relação à teoria: fatores econômicos, como o alto custo dos alimentos, foram motivadores centrais, muitas vezes mais importantes que valores morais, e houve relutância em incentivar terceiros, priorizando a consciência individual. Assim, na prática, o contexto econômico e social modula a efetividade das intenções, destacando a necessidade de integrar fatores psicológicos, éticos e econômicos na compreensão do comportamento de redução do desperdício alimentar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender, a partir de diferentes construtos teóricos, como donas de casa de distintos contextos socioeconômicos percebem, sentem e lidam com o desperdício de alimentos em seus lares. A análise revelou uma forte sensibilidade social das participantes frente à problemática, especialmente em relação às desigualdades no acesso à alimentação, ao impacto financeiro do desperdício e à construção da autoimagem como consumidoras conscientes.

A partir da avaliação dos construtos de atitude, normas subjetivas, arrependimento antecipado, autoidentidade e intenção, foi possível perceber que o desperdício alimentar é compreendido não apenas como uma perda material, mas como um ato que carrega significados éticos, econômicos e morais. As entrevistadas revelaram sentimentos de culpa e arrependimento em episódios que participaram do grupo de pessoas que realizam o desperdício de alimentos, além de associarem tal prática à falta de empatia e de senso coletivo.

A influência da rede de convivência, especialmente a familiar, mostrou-se relevante na formação de hábitos mais sustentáveis, assim como a autoimagem projetada de consumidoras responsáveis impacta diretamente nas ações adotadas para evitar o descarte de alimentos. Ainda que algumas entrevistadas enfrentem desafios no reaproveitamento de sobras e na conscientização de terceiros, todas demonstraram, em maior ou menor grau, uma intenção clara de reduzir o desperdício em seus lares.

Em suma, conclui-se que a mudança de comportamento quando falamos sobre o desperdício de alimentos, passa não apenas pelo conhecimento de boas práticas, mas também por aspectos emocionais, sociais e identitários que moldam a forma como cada indivíduo se relaciona com os alimentos e seus derivados. A pesquisa reforça a importância de políticas e ações educativas que fortaleçam essa consciência e forneçam ferramentas práticas para que a redução do desperdício alimentar seja, de fato, incorporada à rotina de todas as famílias, promovendo impactos positivos tanto no âmbito doméstico quanto no coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJZEN, Icek. Attitudes, Personality and Behaviour. McGraw-hill education (UK), 2005.

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. Organizational behavior and human decision processes, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AKTAS, E.; LAU, H. C.; ADEBANJO, D. et al. Assessing food waste reduction in the UK retail and hospitality sectors with a behavioral theory-based approach. Waste Management, v. 77, p. 437-449, 2018.

AKTAS, Emel et al. A consumer behavioural approach to food waste. Journal of Enterprise Information Management, v. 31, n. 5, p. 658-673, 2018.

ANANDA, Jayanath; KARUNASENA, Gamithri Gayana; PEARSON, David. A comparison of online and in-store grocery shopping behaviour and its effects on household food waste. Technological Forecasting and Social Change, [s. l.], v. 194, p. 122698, 2023.

ASCHEMANN-WITZEL, Jessica. Helping you to waste less? Consumer acceptance of food marketing offers targeted to food-related lifestyle segments of consumers. Journal of Food Products Marketing, v. 24, n. 5, p. 522-538, 2018.

BAGOZZI, R. P. Social exchange in marketing. Journal of the Academy of Marketing Science, v. 3, n. 2, p. 314-327, 1975. DOI: <https://doi.org/10.1177/009207037500300222>.

BARBOZA, Stephanie Ingrid Souza; MOTA, Flávio Perazzo Barbosa; NASCIMENTO, Erielem Araújo do. Não deixe azedar: condicionantes do desperdício alimentar à luz de marketing social. Revista de Gestão Social e Ambiental, São Paulo (SP), v. 15, p. 01-18, e02761, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v15i2.2733>. Acesso em: 26 maio 2025.

CAO, Shiyang; GONG, Shunlong; BAI, Li. Situational variables that affect consumers' suboptimal food purchasing behavior in China. British Food Journal, v. 125, n. 1, p. 145-166, 2023.

CARINS, Julia E.; RUNDLE-THIELE, Sharyn R.; PARKINSON, Joy E. Oferecendo opções alimentares saudáveis: uma investigação de modelo de processo duplo. *Social Marketing Quarterly*, v. 23, n. 3, p. 266-283, 2017.

DAVID, P.; RUNDLE-THIELE, S.; PALLANT, J.I. Re(Focussing) on behavioural change: an examination of the utility of hidden Markov modelling. *Journal of Social Marketing*, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 130–145, 2019.

FAO. *The State of Food and Agriculture 2017. Leveraging food systems for inclusive rural transformation*. Rome, 2017.

FAO. *The State of Food and Agriculture 2019. Moving forward on food loss and waste reduction*. Rome, 2019.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. *The State of Food Security and Nutrition in the World*. Rome: FAO, 2020.

FRAJ-ANDRÉS, Elena et al. Intention versus behaviour: integration of theories to help curb food waste among young Spanish consumers. *British Food Journal*, [s. l.], v. 125, n. 2, p. 570–586, 2023.

GAIANI, Silvia; CALDEIRA, Sandra; ADORNO, Valentina; SEGRÈ, Andrea; VITTUARI, Matteo. Food wasters: Profiling consumers' attitude to waste food in Italy. *Waste Management*, v. 72, p. 17-24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wasman.2017.11.012>. Acesso em: 26 maio 2025.

GOKARN, Samir et al. Young consumers' food waste reduction behaviour in a developing nation: extending the theory of planned behaviour. *Journal of Consumer Protection and Food Safety*, p. 1-12, 2023.

GRAHAM-ROWE, Ella; JESSOP, Donna C.; SPARKS, Paul. Predicting household food waste reduction using an extended theory of planned behaviour. *Resources, Conservation and Recycling*, v. 101, p. 194-202, 2015.

HEBROK, Marie; HEIDENSTRØM, Nina. Contextualising food waste prevention: Decisive moments within everyday practices. *Journal of Cleaner Production*, v. 210, p. 1435-1448, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.11.141>. Acesso em: 26 maio 2025.

HERMÍNIO, J. M. M. *Desperdiçar não é a intenção: uma análise dos fatores que influenciam a intenção em reduzir o desperdício doméstico de alimentos*. João Pessoa: UFPB, 2024.

HODGKINS, Samuel; RUNDLE-THIELE, Sharyn; KNOX, Kathy; KIM, Jeawon. Utilising stakeholder theory for social marketing process evaluation in a food waste context. *Journal of Social Marketing*, v. 9, n. 3, p. 270–287, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/JSOCM-12-2017-0088>.

KOTLER, Philip; LEVY, Sidney J. Uma nova forma de miopia de marketing: tréplica ao professor Luck. *Journal of Marketing*, v. 33, n. 3, p. 55-57, 1969. DOI: <https://doi.org/10.1177/002224296903300311>.

LIN, Boqiang; GUAN, Chunxu. Determinants of household food waste reduction intention in China: The role of perceived government control. *Journal of Environmental Management*, v. 299, p. 113577, 2021.

MALLINSON, Lucy J.; RUSSELL, Jean M.; BARKER, Margo E. Attitudes and behaviour towards convenience food and food waste in the United Kingdom. *Appetite*, v. 103, p. 17-28, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2016.03.017>. Acesso em: 26 maio 2025.

NUNKOO, Robin; BHADAIN, Meetal; BABOO, Shabanaz. Household food waste: attitudes, barriers and motivations. *British Food Journal*, v. 123, n. 6, p. 2016-2035, 2021.

OJHA, Shikha; BUBLER, Sara; SCHLÜTER, Oliver K. Food waste valorisation and circular economy concepts in insect production and processing. *Waste Management*, v. 118, p. 600-609, 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Meta 12.3. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em: 20 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis. ONU Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PEARSON, David; PERERA, A. Reduzindo o desperdício de alimentos: um guia para profissionais que identifica requisitos para uma campanha integrada de comunicação de marketing social. *Social Marketing Quarterly*, v. 24, n. 1, p. 45-57, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1524500417750830>.

PELLEGRINI, Giustina et al. Household food waste reduction: Italian consumers' analysis for improving food management. *British Food Journal*, [s. l.], v. 121, n. 6, p. 1382–1397, 2019.

PERERA, Chamila; HEWEGE, Chandana. Climate change risk perceptions among green conscious young consumers: implications for green commodity marketing. *Journal of Consumer Marketing*, v. 35, n. 7, p. 754–766, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/JCM-01-2018-2537>.

RAMIREZ, A. Susana et al. Bringing produce to the people: implementing a social marketing food access intervention in rural food deserts. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, v. 49, n. 2, p. 166-174.e1, 2017.

REVILLA, Beatriz Pineda; SALET, Willem. The social meaning and function of household food rituals in preventing food waste. *Journal of Cleaner Production*, v. 198, p. 320-332, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.038>. Acesso em: 26 maio 2025.

ROODHUYZEN, D.M.A.; LUNING, P.A.; FOGLIANO, V.; STEENBEKKERS, L.P.A. Putting together the puzzle of consumer food waste: Towards an integral perspective. *Trends in Food Science & Technology*, v. 68, p. 37-50, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tifs.2017.07.009>. Acesso em: 26 maio 2025.

SANTOS, Joina Ijuniclair Arruda Silva et al. Consumer behaviour in relation to food waste: A systematic literature review. *British Food Journal*, v. 124, n. 12, p. 4420-4439, 2022.

SCHANES, Karin; DOBERNIG, Karin; GÖZET, Burcu. Food waste matters-A systematic review of household food waste practices and their policy implications. *Journal of Cleaner Production*, v. 182, p. 978-991, 2018.

SCHANES, Karin; STAGL, Sigrid. Food waste fighters: What motivates people to engage in food sharing? *Journal of Cleaner Production*, v. 211, p. 1491-1501, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.11.162>. Acesso em: 26 maio 2025.

STANCU, V.; HAUGAARD, P.; LÄHTEENMÄKI, L. Determinants of consumer food waste behaviour: Two routes to food waste. *Appetite*, v. 96, p. 7-17, 2016.

STANCU, Violeta; HAUGAARD, Pernille; LÄHTEENMÄKI, Liisa. Determinants of consumer food waste behaviour: Two routes to food waste. *Appetite*, v. 96, p. 7-17, 2016.

STANGHERLIN, Isadora do Carmo; DE BARCELLOS, Marcia Dutra. Drivers and barriers to food waste reduction. *British Food Journal*, v. 120, n. 10, p. 2364-2387, 2018.

STEFAN, Violeta et al. Avoiding food waste by Romanian consumers: The importance of planning and shopping routines. *Food quality and preference*, v. 28, n. 1, p. 375-381, 2013.

TOBEY, Lauren N. et al. Reaching low-income mothers to improve family fruit and vegetable intake: food hero social marketing campaign—research steps, development and testing. *Nutrients*, v. 8, n. 9, p. 562, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu8090562>.

VÁZQUEZ BURGUETE, José Luis. Pasado, presente y futuro de las dimensiones pública y social en el desarrollo conceptual del marketing. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*, Springer Nature, 2004.

VITTUARI, Matteo et al. How to reduce consumer food waste at household level: A literature review on drivers and levers for behavioural change. *Sustainable Production and Consumption*, 2023.

WAITT, Gordon; PHILLIPS, Catherine. Food waste and domestic refrigeration: a visceral and material approach. *Social & Cultural Geography*, v. 17, n. 3, p. 359-379, 2016.

WAKEFIELD, A.; AXON, S. “I’m a bit of a waster”: Identifying the enablers of, and barriers to, sustainable food waste practices. *Journal of Cleaner Production*, [s. l.], v. 275, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85088652140&doi=10.1016%2fj.jclepro.2020.122803&partnerID=40&md5=9bd7c2987ee1fa624527d076b5cfa40d>.

APÊNDICE

CONDICIONANTES DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR DOMÉSTICO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA EM BANANEIRAS -PB

Entrevistadora: **Wanessa Da Silva Machado**

Nº de entrevista: _____

Data: ___ / ___ / _____

Apresentação do objetivo:

O seguinte trabalho faz parte de uma pesquisa acadêmica que tem como objetivo entender sobre o desperdício alimentar doméstico, com foco em entender como ela ocorre principalmente entre mulheres donas de casa entre 20 a 60 anos. As respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e sua identidade será mantida em sigilo, caso deseje. A entrevista estará sendo gravada para segurança dos dados, se a entrevista ocorreu, o entrevistado concordou com os termos da entrevista.

Lista de perguntas:

1. Como você se sente quando a comida não é consumida é jogada fora?
2. Qual a sua opinião sobre jogar comida fora?
3. De que forma você procura reduzir o desperdício alimentar?
4. Como você avalia a conduta dos seus amigos sobre os alimentos? E sobre o desperdício alimentar?
5. Como você avalia a conduta dos seus familiares sobre os alimentos? E sobre o desperdício alimentar?
6. Você reflete sobre o desperdício de alimentos? Relate uma experiência sua de arrependimento.
7. Você se identifica como uma pessoa econômica em relação aos alimentos? Quais estratégias costuma adotar para reduzir o desperdício?
8. Você pretende reduzir o desperdício? Como? Vai incentivar os mais próximos?
9. Você é do tipo de pessoa que reduziria a quantidade de alimentos que são desperdiçados na sua casa? Por quê?
10. Você é do tipo de pessoa que não gosta de desperdiçar alimentos próprios para o consumo na sua casa? Por quê?
11. Como você se descreveria como um consumidor sobre a redução do desperdício de alimentos?
12. Qual o seu objetivo sobre o desperdício de comida?
13. Como você adotaria um comportamento de redução do desperdício alimentar?

14. Pretende não desperdiçar comida? Por quê?

Obrigada pela oportunidade de entrevistá-la, seus dados permanecerão em sigilo e usados somente nessa pesquisa.